

O RESIDENTE ENFERMEIRO FRENTE À COBERTURA VACINAL DA GESTANTE COM A VACINA TRÍPLICE BACTERIANA ACELULAR NO SEU TERRITÓRIO DE ATUAÇÃO

Botelho PD, Czerner L, Machado L¹
Figueiredo MRB.²

Residência Multiprofissional na Saúde da Universidade Luterana do Brasil Campus Canoas

Introdução

Na atuação como enfermeiro residente em uma equipe da Estratégia de Saúde da Família, no primeiro ano da Residência Multiprofissional em Saúde - RMS da Ulbra em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde de Canoas, é oportunizado realizar o pré-natal das gestantes do território de abrangência de cada equipe na UBS União de Canoas/RS, e orientá-las a fazer as vacinas do calendário vacinal na própria UBS, em especial a Tríplice Bacteriana Acelular (dTpa). O acompanhamento da cobertura vacinal da população do território é de responsabilidade e atribuição do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A Unidade Básica de Saúde (UBS) União, local desse estudo, contempla o maior território das UBS do município de Canoas/RS, atendendo 25 mil usuários com sete ESF. As enfermeiras da residência deste estudo foram as enfermeiras responsáveis por três equipes: as de números 25, 26 e 28.

Em novembro de 2014, o Ministério da Saúde começou a disponibilizar a dTpa para as gestantes na rede pública. A dTpa previne as doenças de difteria, tétano e coqueluche buscando reduzir a incidência e mortalidade causada pela coqueluche entre os recém-nascidos. Além de se proteger, a gestante passa anticorpos para seu filho ainda no período de gestação, garantindo ao bebê imunidade nos primeiros meses de vida até que ele complete o esquema vacinal contra coqueluche, definido pelo calendário básico.⁽¹⁾

Objetivos

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência dos enfermeiros residentes do primeiro ano, no pré-natal, referente à adesão das gestantes à vacina dTpa, no período de 1 de janeiro a 31 de junho de 2016.

Metodologia

Estudo descritivo, quantitativo, realizado com as gestantes das equipes 25, 26 e 28, nas quais as residentes foram as enfermeiras responsáveis. Foram identificados no Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) 89 gestantes nestas três equipes, neste período de seis meses de análise.

Para a obtenção dos dados foram pesquisados os registros disponíveis no SINASC, obtido junto a Vigilância Epidemiológica do município. A planilha com os dados do SINASC foi confirmada com os registros encontrados no prontuário e no IAG, realizados pelo médico ou enfermeiro. Foi criado banco de dados no Programa Microsoft Office Excel® 2011 no qual os dados foram digitados e os resultados analisados no mesmo.

Resultados

A equipe 25 com uma população de 3.679 habitantes teve 29 gestantes identificadas no SINASC neste período. A idade variou de 18 a 35 anos com mediana de 24,4 anos. Três gestantes fizeram o pré-natal em outras UBS e seis em convênios. Foram encontrados registros de somente 31% das gestantes com a vacina dTpa.

A equipe 26 com uma população de 3.344 habitantes teve neste período 35 gestantes identificadas no SINASC. A idade variou de 12 a 36 anos com mediana de 26 anos. Foram encontrados registros de somente 20% das gestantes com a vacina dTpa.

A equipe 28 com uma população de 2.689 habitantes teve neste período 25 gestantes identificadas no SINASC. A idade variou de 18 a 39 anos com mediana de 26,5 anos. Nos registros foram identificados somente 12% de aplicação da vacina dTpa nestas gestantes. Nesta equipe, 11 gestantes realizaram o pré-natal em Convênios e duas em hospital de alto risco, uma em outra UBS e ainda outra, fez o pré-natal fora do município.

Conclusões finais

A baixa cobertura da vacina dTpa identificada nas gestantes das três equipes analisadas faz os pesquisadores pensarem em duas hipóteses: uma é realmente a baixa cobertura vacinal e a segunda a falta de registros das vacinas aplicadas no prontuário e IAG que possibilitam termos estes indicadores mais satisfatórios. Estes resultados devem servir de preocupação para os profissionais destas equipes.

Faz-se necessário intensificar as buscas ativas das gestantes que não receberam a dose da vacina pelos Agentes Comunitários de Saúde, trabalhar com toda equipe a importância do registro no prontuário da gestante e no IAG sobre a história vacinal e uma maior conscientização das próprias gestantes em buscar este recurso junto a UBS, já que elas recebem a orientação da importância desta vacina durante a consulta de pré-natal por parte do enfermeiro.

Referências bibliográficas

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe Técnico para Implantação da Vacina Adsorvida Difteria, Tétano e Coqueluche (Pertussis Acelular) Tipo adulto – dTpa. Brasília, Setembro 2014.

1- Enfermeiras, Residentes do segundo anos da RIS- Comunitária Ulbra.
2- Enfermeira, Professora do Curso de Enfermagem e Coordenadora do Programa da RIS Comunitária Ulbra.